

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

03/2015

Conta de luz, tarifa de ônibus e batata sobem e inflação pelo IPC-S vai a 1,5%.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/01/conta-de-luz-tarifa-de-onibus-e-batata-sobem-e-inflacao-pelo-ipc-s-vai-15.html>

Data: 23/01/2015

Taxa de inflação ficou maior pela terceira semana seguida.
Contas de luz tiveram, em média, alta de 9,49%.

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) subiu pela terceira vez seguida na terceira semana de janeiro, segundo a Fundação Getulio Vargas (**FGV**). O indicador passou de 1,28% para 1,51%, puxado, principalmente, pelas altas nos preços das tarifas de eletricidade residencial e de ônibus urbano e pelo preço da batata inglesa.

De acordo com a FGV, as contas de luz tiveram, em média, alta de 9,49%. As passagens de ônibus, por sua vez, subiram 6,7%, enquanto a batata inglesa ficou 45,17% mais cara. Também pesaram no cálculo do IPC-S as altas nos cursos de ensino superior (5,56%) e no condomínio residencial (2,45%).

Na outra ponta, o item que mais contribuiu para conter a alta da inflação foi a passagem aérea, que ficou 8,07% mais barata no período. O preço da gasolina, que teve queda de 0,53%, também impactou, assim como show musical (-2,56%), leite longa vida (-1,67%) e perfume (-1,08%).

Grupos

Na análise por grupos de despesas, seis dos oito analisados mostraram alta em suas taxas de variação na passagem da segunda para a terceira semana de janeiro.

A maior contribuição partiu de habitação, cuja taxa passou de 1,54% para 1,85%. Também ficaram maiores as taxas de transportes (de 1,26% para 1,76%), educação, leitura e recreação (de 1,93% para 2,63%), comunicação (de 0,43% para 0,57%), despesas diversas (de 1,02% para 1,44%) e alimentação (de 1,7% para 1,72%).

Em contrapartida, ficaram menores as taxas de inflação de saúde e cuidados pessoais (de 0,4% para 0,38%) e vestuário (de 0,13% para -0,06%).

KFC deixa clientes japoneses sem batatas fritas

Disponível em:

http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/01/23/interna_internacional,610777/kfc-deixa-clientes-japoneses-sem-batatas-fritas.shtml

Data: 23/01/2015

A rede americana KFC (Kentucky Fried Chicken) deixou de servir batatas fritas aos seus clientes no Japão devido à greve portuária nos Estados Unidos e ao bloqueio que obrigou o McDonald's a racionar as porções em dezembro.

"A prolongação do conflito dos estivadores na costa oeste dificulta o fornecimento de batatas", explicou na quinta-feira um comunicado da empresa, que suspendeu a venda de batatas fritas.

A filial japonesa do McDonald's, que tem 3.100 restaurantes no arquipélago, precisou restringir em dezembro as batatas fritas.

A situação se normalizou com o fornecimento urgente de milhares de toneladas de batatas por avião e barco a partir de outros países.

McDonald's mostra como são feitas as batatas fritas da rede

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/mcdonald-s-mostra-como-sao-feitas-as-batatas-fritas-da-rede>

Data: 21/01/2015

Papel principal: vídeo mostra como a rede garante que o produto seja padronizado



Parece que o **McDonald's** está realmente levando a sério a missão de desmistificar a maneira como seus produtos são feitos.

Depois de divulgar vídeos sobre a produção de seus hambúrgueres e do Chicken McNugget's, a gigante de fast food resolveu mostrar agora como são feitas as suas batatas-fritas, um dos itens mais consumidos do seu cardápio.

Mais uma vez a companhia convocou Grant Imahara, conhecido pelo seu papel no programa americano MythBusters, para apresentar o vídeo.

Como nos outros, Imahara viaja até a fábrica da J. R. Simplot, principal fornecedora de batatas da rede no mundo, para mostrar como o produto é feito – da seleção até a fritura. Diferente dos vídeos anteriores, neste o processo de fabricação é mostrado de forma mais simples e didática.

As etapas de congelamento e a inclusão de ingredientes que garantem um padrão de gosto são mostradas nas imagens.

Vale ressaltar que, em novembro, a J. R. Simplot recebeu autorização para cultivar uma batata transgênica que, quando frita, contém menos agentes suspeitos de serem cancerígenos do que a batata convencional.

A seguir, veja o vídeo que mostra todo o processo de produção das batatas do McDonald's.

<https://www.youtube.com/watch?v=el0EDgy039w>

China tenta reinventar a batata para alimentar sua população com mais fome

Disponível em: <http://www.theglobeandmail.com/news/world/china-tries-to-reinvent-the-potato-to-feed-its-hungrier-population/article22514016/>

Data: 18/01/2015



China tem um novo milagre de alimentos em sua busca para alimentar seu povo: a batata humilde.

Autoridades com Ministério da Agricultura do país recentemente decretou que a batata será o pilar central dos esforços nacionais para aumentar as colheitas e alimentar uma população mais rica com os meios para comprar mais comida.

Chamá-lo um alimento "perfeito" embalado com vitaminas, autoridades estabeleceu planos para dobrar o número de hectares dedicados à batata. Isso significa que 50 mil quilômetros quadrados de novas batatas, uma área quase do tamanho de Nova Scotia.

"Parece que a sua intenção é a de re-engenharia os padrões de consumo de alimentos, para induzir alguma forma as pessoas para comer batatas em vez de macarrão de arroz e trigo", disse Fred Gale, economista sênior que acompanha China para o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Ele "parece irrealista -, mas a China tem vindo a subir com programas irrealistas por décadas."

As autoridades chinesas estão desesperados para encontrar maneiras de produzir mais alimentos, em meio a expectativas de que a sua conta do supermercado nacional vai dobrar até 2050. chinês ingestão de alimentos crescerá 50000000000 kg em 2020, sozinho, as previsões de Pequim.

O governo do país carente de água vê inúmeras virtudes de um tubérculo que é resistente à seca e pode ser cultivada com menos água e energia do que outros

amidos. A batata é também a única cultura que pode ser cultivada em todo o país e ajudar a aumentar a renda nas áreas rurais.

O Ministério da Agricultura chama de "um alimento ideal moderno", e diz que é hora de "upgrade" o seu estatuto, para tornar-se "o alimento básico em mesas de jantar das pessoas comuns."

Mas levar as pessoas a comer mais batatas podem exigir alguma propaganda de batata. Eles não existem na lista de grampos de enchimento de barriga, definidas como arroz, macarrão, milho ou produtos de pão-like, que geralmente são consumidos no final de uma refeição para se certificar de que ninguém vai embora com fome.

Pergunte a um restaurante para a batata como um grampo e "eles olham para você como se você fosse louco", disse Lillian Chou, um ex-editor de alimentos para a revista *Gourmet*, que vive em Pequim.

A palavra chinesa para batata, *Tudou*, tem conotações camponesas (um prato chinês aproximar purê de batatas traduz aproximadamente a "lama batata"), e grande parte do país cresceu em trigo e arroz.

Outro membro da família de batata, batata-doce, é ainda mais sobrecarregado pela história: As suas qualidades nutritivas tornou um importante alimento em épocas de escassez. "As pessoas em tempos de fome só tinha batatas, assim que olhar para ele com grande amargura", disse Chou.

O *Potato World Atlas* traça a primeira safra de colonos holandeses em Taiwan no início dos anos 1600. Não muito tempo depois, os missionários russos e comerciantes da Sibéria introduziu batatas ao norte e centro da China. A adição de culturas do Novo Mundo, como a batata para a China ajudou a trazer uma explosão populacional.

E porque elas crescem em áreas de alta altitude mais frias, batatas têm desempenhado um papel único, bem-estar social através da criação de renda para os moradores de montanha empobrecidos. Pela mesma razão, eles estão entre as culturas mais limpas do país: os agricultores pobres não têm dinheiro para comprar pesticidas (embora hoje, batatas chinesas crescem em solo que é frequentemente contaminada por metais pesados).

É claro, porém, que Pequim vê a batata como um pouco de salvação culinária, como as suas culturas existentes pisar a água. Os pesquisadores, incluindo alguns da Universidade McGill, recentemente descobriu que os rendimentos estagnaram em plena 79 por cento das terras de arroz chinês e mais de metade da sua terra de trigo e de milho. Para algumas culturas, mesmo a melhor agricultura moderna pode ter sucesso em persuadir apenas 18 por cento mais do chão.

Compare isso com a batata: Um hectare de terra chinesa produz menos de metade das batatas como o solo vermelho do PEI, ou seja, não há mais espaço para o crescimento. (Algumas das batatas chinesas têm raízes canadenses: Uma das quatro variedades mais populares é o Shepody Agricultura Canadá de raça.)

É uma questão em aberto, porém, se a China pode chegar a qualquer lugar perto de duplicar a sua área plantada de batata. O país colhe 15 vezes o que o Canadá puxa a

partir do solo a cada ano e 22 por cento do total mundial - uma saída que tem, no passado recente, já comprovada demais. Em 2010, depois de um excedente de produção, Pequim lançou uma "campanha de batata patriótica" para os consumidores prod em comprar o suficiente para evitar calamidade financeira para os agricultores.

Grupos como o Escritório Australiano de Economia Agrícola e Recursos e Ciências previram o consumo de batata chinês vai realmente cair em 11 por cento até 2050.

Os agricultores, também, pode demorar algum convincente antes que eles cresçam mais batatas. Muitos foram marcadas pela abundância de 2010 e as subsequentes violentas oscilações de preços; preços atuais são metade do que estavam há um ano e são para baixo perto níveis de 2010.

A quantidade de terra plantada com batatas "não vai se expandir, se eles simplesmente pedir para ele", disse Li Jingyu, que lavra 33 hectares de batata na Mongólia Interior. A maior parte das terras elegíveis já foi convertido, porque batatas foram, por um tempo, mais rentável do que outras culturas. Mas esses dias acabaram, e os agricultores agora encontrar batatas são muito mais trabalho do que o arroz. Pior ainda, o Sr. Li não está totalmente vendidos nos méritos de sua colheita.

"As batatas não gosto tão bom quanto outros alimentos básicos. Eles são feitos principalmente em batatas fritas, mas o mercado de que está quase saturado ", disse Li. "Sem um preço de compra garantido por parte do governo, será impossível para mim a se expandir."

Com distúrbio raro, mulher só come batata frita e queijo

Disponível em: <http://saude.terra.com.br/nutricao/com-disturbio-raro-mulher-so-come-batata-frita-e-queijo,ca659ce624c0b410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>

Data: 21/01/2015

Uma garota com fobia alimentar tem vivido sob uma dieta à base de batata frita e queijo por cinco anos. Ela conta que qualquer outro tipo de alimento a deixa enjoada. As informações são do site do jornal britânico Daily Mail.

Jennifer Radigan, 17, mora em East Ayrshire, na Escócia, e diz que não aceita carne ou vegetais, abrindo exceção, às vezes, somente para massa ou batatas cozidas.



A fobia começou cedo, e ela se sentia envergonhada na escola, então passava fome. Com uma condição chamada Transtorno Alimentar Seletivo, também passou a mentir para os pais.

Ele causa ansiedade e náuseas quando a pessoa é apresentada a novos alimentos, o que a torna mais propensa à perda de peso e à desnutrição.

Jennifer frequentemente também desmaia em público, já que pesa pouco mais de 40 quilos, distribuídos em 1,52 metros.



Ela conta que antes conseguia comer frango, mas, agora, o cheiro causa enjoo. “Acho que quanto mais velha eu fico, menos alimentos consigo comer”, afirma, acrescentando que não é qualquer tipo de batata frita que come – tem que ser as congeladas, de uma marca específica, assadas no forno.

Jennifer lamenta que o transtorno afeta o seu dia a dia. “Não tem um dia que eu não me sinta exausta.”

Atualmente, ela passa pela análise de um especialista e deve ser encaminhada à terapia mais indicada às suas necessidades.

Ela afirma que têm medo dos alimentos que não pode comer, e, como pretende entrar na universidade, teme desmaiar na frente das pessoas. “Esperamos que um bom diagnóstico possa me ajudar com a terapia que preciso”, disse.